

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE

GRACY KELLY DO NASCIMENTO

**ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL ESTUDANTE
EMMANUEL BEZERRA, EM NATAL-RN**

NATAL-RN

2022

GRACY KELLY DO NASCIMENTO

**ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL ESTUDANTE
EMMANUEL BEZERRA, EM NATAL-RN**

Monografia apresentada ao Curso Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Geografia.

Orientadora: Prof^a. Dra. Maria Cristina Cavalcanti Araújo.

NATAL-RN

2022

Nascimento, Gracy Kelly do.
N244e Ensino-aprendizagem de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental : um estudo de caso na Escola Municipal Estudante Emmanuel Bezerra, em Natal-RN / Gracy Kelly do Nascimento. – 2023.
63 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.
Orientadora: Dra. Maria Cristina Cavalcanti Araújo.

1. Geografia – Ensino. 2. Anos Iniciais. 3. Ensino – Aprendizagem. I. Título.

CDU: 911: 373.3

GRACY KELLY DO NASCIMENTO

**ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA NAS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL ESTUDANTE
EMMANUEL BEZERRA, EM NATAL-RN**

Monografia apresentada ao Curso Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Geografia.

Orientadora: Prof^a. Dra. Maria Cristina Cavalcanti Araújo.

Monografia, aprovada em 31/01/2023 pela seguinte Banca Examinadora:



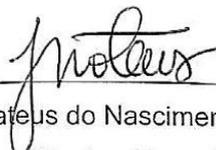
Maria Cristina Cavalcanti Araújo, Dra. – Orientadora

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte



Francisco Ednardo Gonçalves, Me.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte



Jose Mateus do Nascimento, Dr.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Dedico este trabalho a minha avó e minha mãe por sempre me apoiarem nos estudos e por serem os alicerces da minha vida. A elas serei eternamente grata.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me abençoado grandemente até aqui.

Segundamente, agradeço às mulheres da minha vida, minha mãe e minha vó, por me mostrarem que o melhor caminho sempre será o da Educação e por se revelarem mulheres guerreiras e independentes, tenho muito de vocês duas aqui comigo.

Aos meus amigos do curso, especialmente Bruna Lourenço, Danilla Joyce, Jayce Clídia e Maria Eduarda Venceslau, por compartilharem comigo anos, sorrisos, choros e as mais sinceras alegrias, vocês tornaram a caminhada mais leve e frutífera, estarão eternamente em meu coração.

Aos meus professores, principalmente os de Geografia que ao longo da educação básica despertaram em mim, o amor pela Educação e pela Ciência que eu tanto amo.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, por proporcionar aos seus estudantes condições favoráveis para se manterem nos estudos através dos programas de assistência estudantil.

Aos meus professores do Curso de Geografia, especialmente à professora Maria Luiza Galvão, por ser um exemplo de profissional e pela singela atenção e carinho em mim depositados, sou imensamente grata.

Às professoras Alian Paiva e Gilene Medeiros pela aprendizagem, parceria e as conversas nos fins de tarde na Coordenação da Licenciatura em Geografia, carregarei vocês duas comigo sempre.

Ao professor Francisco Ednardo Gonçalves, pela paixão e entusiasmo ao ensinar Geografia, suas aulas no final do curso trouxeram a leveza tão necessária para o final desta jornada.

A minha querida e majestosa orientadora, Maria Cristina Cavalcanti. Cris, a senhora foi luz durante todo esse árduo processo. Apesar das turbulências e complicações que a vida pode nos proporcionar, sua fé e paixão pelo que faz tornaram esse trabalho possível, meus mais sinceros, muito obrigada.

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra (...)”

Paulo Freire

RESUMO

A Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental se faz, enquanto componente curricular, uma excelente ferramenta para desenvolver nas crianças o pensamento espacial e raciocínio geográfico, processos cognitivos necessários para sua construção social e cognitiva. Além disso, auxilia na alfabetização dos educandos, através da leitura do mundo, o aluno pode desenvolver a capacidade de ler o espaço geográfico e se identificar como um agente ativo desse meio. Assim, o presente trabalho busca analisar o processo de ensino-aprendizagem de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Estudante Emmanuel Bezerra, na cidade de Natal-RN. Sabe-se que a Base Nacional Comum Curricular define unidades temáticas, objetos do conhecimento e habilidades para esse nível de ensino, nesse viés, procurou-se através de um estudo de caso na escola em questão, conhecer a atuação dos professores à frente das salas de aula, bem como, o conhecimento dos alunos no que compete às habilidades exigidas. Por fim, constatou-se ausências no ensino de Geografia na Escola Municipal Estudante Emmanuel Bezerra, os educandos mostraram-se carentes de habilidades essenciais para o seu nível de ensino, também, comprovou-se dificuldades na prática docente, reflexos de uma vaga formação inicial intensificada por uma formação continuada inexistente.

Palavras-chave: ensino de Geografia; Anos Iniciais; ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

Geography in the early years of elementary school is an excellent tool to develop spatial thinking and geographic reasoning in children, cognitive processes necessary for their social and cognitive construction. In addition, it assists in the literacy of students, through reading the world, the student develops the ability to read the geographic space and identify himself as an active agent of this medium. Thus, this work seeks to analyze the teaching-learning process of Geography in the Early Years of Elementary School at the Municipal School Student Emmanuel Bezerra, in the city of Natal-RN. It is known that the Common National Curriculum Base defines thematic units, objects of knowledge and skills for this level of teaching, in this bias, we sought through a case study in the school in question, to know the performance of teachers in front of the classrooms, as well as the students' knowledge in what is up to the required skills. Finally, there were absences in geography teaching at the Municipal School Student Emmanuel Bezerra, the students were lacking in essential skills for their level of education, also, there were difficulties in teaching practice, reflections of a vague initial training intensified by a non-existent continuing education.

Keywords: geography teaching; reading the world; teaching-learning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | | |
|-----------|---|----|
| Quadro 1 | – Unidades, Objetos e Habilidades sugeridas para os Anos Iniciais | 16 |
| Quadro 2 | – Conjunto de saberes a serem desenvolvidos durante o Ensino Fundamental | 22 |
| Quadro 3 | – Arranjo dos objetos de conhecimento ao longo do Ensino Fundamental | 26 |
| Quadro 4 | – Princípios do raciocínio geográfico | 27 |
| Figura 1 | – Localização da Escola Municipal Estudante Emmanuel Bezerra ... | 30 |
| Figura 2 | – Fachada da Escola Emmanuel Bezerra | 32 |
| Figura 3 | – Ambiente de aprendizagem da Escola Emmanuel Bezerra | 32 |
| Figura 4 | – Espaço destinado às refeições | 34 |
| Figura 5 | – Parquinho Infantil | 34 |
| Figura 6 | – Questão 03 | 35 |
| Tabela 1 | – Dados da Questão 03 | 36 |
| Tabela 2 | – Dados da Questão 03 (B) | 37 |
| Figura 7 | – Questão 04 | 38 |
| Tabela 3 | – Dados da Questão 04 (A) | 38 |
| Tabela 4 | – Dados da Questão 04 (B) | 39 |
| Tabela 5 | – Dados da Questão 04 (C) | 39 |
| Tabela 6 | – Dados da Questão 04 (D) | 40 |
| Figura 8 | – Questão 06 | 41 |
| Tabela 7 | – Dados da Questão 06 | 41 |
| Quadro 5 | – Informações profissionais dos professores respondentes | 42 |
| Gráfico 1 | – Existe dificuldade ao ensinar os conteúdos geográficos nos Anos Iniciais? | 44 |
| Gráfico 2 | – Participação em palestra, oficina ou curso acerca do ensino de Geografia | 46 |
| Gráfico 3 | – Quantas vezes por semana é vista a disciplina de Geografia | 50 |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 12 |
| 1.2 | CONTEXTUALIZANDO O PROBLEMA DA PESQUISA..... | 13 |
| 1.3 | PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA | 13 |
| 1.4 | JUSTIFICATIVA..... | 17 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO | 19 |
| 2.1 | ENSINO-APRENDIZAGEM: CRIAR POSSIBILIDADES PARA ALÉM DO TRANSFERIR CONHECIMENTOS..... | 19 |
| 2.2 | ENSINO-APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS: CONSTRUIR CONHECIMENTOS, DESENVOLVER HABILIDADES | 20 |
| 2.3 | O ENSINO FUNDAMENTAL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: NORTEANDO CAPACIDADES E SABERES | 22 |
| 2.4 | ENSINO-APRENDIZAGEM NA GEOGRAFIA: O ALUNO COMO SUJEITO ATIVO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO | 23 |
| 2.5 | BREVE RESGATE HISTÓRICO DO ENSINO DE GEOGRAFIA | 24 |
| 2.6 | O ENSINO DE GEOGRAFIA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: POR UMA LEITURA DO MUNDO | 26 |
| 2.7 | ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA: DESENVOLVENDO O PENSAMENTO ESPACIAL E A RELAÇÃO DOS ALUNOS COM O MUNDO | 28 |
| 3 | CONHECER PARA ANALISAR: O ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA NA ESCOLA MUNICIPAL ESTUDANTE EMMANUEL BEZERRA (RESULTADOS E DISCUSSÕES) | 30 |
| 3.1 | CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL ESTUDANTE EMMANUEL BEZERRA | 30 |
| 3.2 | ESTRUTURA DA ESCOLA | 32 |
| 3.3 | COMPREENDENDO O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO ALUNO NA ESCOLA EMMANUEL BEZERRA | 34 |
| 3.4 | A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA DA ESCOLA MUNICIPAL ESTUDANTE EMMANUEL BEZERRA | 41 |
| 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 53 |

| | |
|---------------------------|-----------|
| REFERÊNCIAS..... | 54 |
| APÊNDICE A – | 56 |
| ANEXO A | 60 |
| ANEXO B | 61 |
| ANEXO C | 62 |
| ANEXO D | 63 |

1 INTRODUÇÃO

A Geografia possui um importante papel na formação do sujeito íntegro, estimulando as concepções de mundo, pensamento espacial¹ e raciocínio geográfico². É nos Anos Iniciais o espaço onde a criança tem seu primeiro contato com a Geografia escolar, através de um professor polivalente³ construindo os primeiros saberes geográficos.

Nessa fase de ensino, o educando está começando o processo de alfabetização das letras, ao mesmo tempo em que começa a enxergar o espaço ao seu redor, identificando sua casa, sua escola, o parquinho em que ela brinca, a criança está iniciando a sua leitura do mundo.

Para Callai (2005), a contribuição da Geografia na fase inicial de ensino, não se dá como acessória, mas como um componente significativo na busca do ler e do escrever. Assim, deve-se ocorrer a alfabetização geográfica nos primeiros anos de ensino fundamental para que ocorra na criança a estimulação de uma criticidade-reflexiva para a formação de um cidadão.

Assim, o objetivo central deste estudo é analisar o processo de ensino-aprendizagem de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Estudante Emmanuel Bezerra na cidade de Natal-RN. Espera-se que este trabalho possa contribuir para o reconhecimento no que concerne ao ensino de Geografia nos Anos Iniciais, valorizando-o enquanto componente significativo de aprendizagem, contribuindo para a alfabetização geográfica e consequentemente leitura do mundo dos educandos.

Tal temática se faz pertinente posto que será por meio do processo de ensino-aprendizagem que o aluno conseguirá entender a Geografia e pensar a respeito do espaço, enxergando-se como agente transformador do meio.

¹ processo cognitivo capaz de analisar os fatos/fenômenos a partir da dimensão espacial.

² cognição humana estimulada pela Geografia que busca a compreensão do espaço geográfico.

³ professor apto a lecionar diversas áreas do conhecimento da educação básica, contemplando a Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação para Jovens e Adultos.

1.2 CONTEXTUALIZANDO O PROBLEMA DA PESQUISA

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é essencial desenvolver no aluno o pensamento espacial e estimular o raciocínio geográfico para que o aluno, no início de sua educação escolar, consiga perceber e representar o mundo em constante transformação.

Além disso, para Callai (2005, p.232) “nos demais níveis de ensino, a questão de entrelaçar a Geografia e educação pode não parecer com tamanha relevância, mas nos Anos Iniciais, é impossível ela não ser considerada.” Assim, surge a curiosidade de estudar o ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Baseando-se na BNCC e na atuação como estagiária de uma escola municipal, direcionada exclusivamente para os Anos Iniciais, manifestou-se alguns questionamentos.

Dentre eles, acerca de como se dá o processo de ensino-aprendizagem de Geografia na Escola Emmanuel Bezerra? Qual é o perfil dos professores que atuam na escola, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Qual é o perfil dos alunos da escola? Quais objetivos propostos para a disciplina de Geografia para os Anos Iniciais? Ocorre a aprendizagem do conteúdo? Do contrário, quais os motivos que levam a esse déficit de aprendizagem?

A fim de responder às questões formuladas, traçou-se, como objetivo principal da pesquisa, analisar o processo de ensino-aprendizagem de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Estudante Emmanuel Bezerra. Como objetivos específicos: i. Contextualizar as propostas para disciplina de Geografia na BNCC; ii. Conhecer a atuação dos professores em sala de aula na disciplina de Geografia da Escola Emmanuel Bezerra; iii. Compreender o processo de aprendizagem do aluno na Escola Emmanuel Bezerra.

1.3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

O ensino-aprendizagem da Geografia nos Anos Iniciais mostra-se valoroso, em virtude da sua capacidade e potencialidade no que diz respeito à formação do sujeito.

Com isso, para alcançar os objetivos desta pesquisa no que tange o ensino-aprendizagem de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Estudante Emmanuel Bezerra, fez-se necessário a utilização de métodos e técnicas científicas.

Dessa forma, esta pesquisa parte do método indutivo posto por Gil (2008, p.10) como:

O método proposto pelos empiristas (Bacon, Hobbes, Locke, Hume), para os quais o conhecimento é fundamentado exclusivamente na experiência, sem levar em consideração princípios preestabelecidos. Nesse método, parte-se da observação de fatos ou fenômenos cujas causas se deseja conhecer.

Assim, no que se refere à natureza da pesquisa, esta pode ser classificada como aplicada, cuja abordagem apresenta-se de forma qualitativa. Para Marconi e Lakatos (2002, p. 20) a pesquisa aplicada “caracteriza-se por seu interesse prático, isto é, que os resultados sejam aplicados ou utilizados, imediatamente, na solução de problemas que ocorrem na realidade.”

A abordagem qualitativa para a investigação é aquela que “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (GOLDENBERG, 1997 apud SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 31).

Quanto aos objetivos, torna-se uma pesquisa explicativa da qual a principal preocupação, ainda de acordo com Gil (2008, p. 28) é “identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos.” Ou seja, buscou-se identificar acontecimentos e mostrar os possíveis efeitos.

No mais, no que corresponde aos procedimentos, este desenvolveu-se mediante a um estudo de caso, modalidade de pesquisa capaz de aprofundar o estudo de um ou mais fenômenos.

De acordo com Prodanov & Freitas (2013, p. 60):

O estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa. É um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, entendido como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc. São necessários alguns requisitos básicos para sua realização, entre os quais, severidade, objetivação, originalidade e coerência.

Além do estudo de caso, utilizou-se também como método de procedimento o estudo experimental, este visa submeter o objeto de estudo a certa variáveis cujo o

Destarte, iniciou-se a pesquisa com aprofundamento nas bases teóricas objetivando a ampliação do conhecimento acerca do tema, assim como, identificar outras direções que contribuíssem para o direcionamento da pesquisa.

Assim, utilizou-se uma revisão bibliográfica, com leituras contínuas em websites, artigos científicos, teses e dissertações, periódicos e livros, para a fundamentação do embasamento teórico.

Posteriormente, criou-se um formulário online na plataforma Google Forms, cujo direcionamento das 29 perguntas, (treze perguntas fechadas e dezesseis perguntas abertas), foram enviadas para os vinte e oitos professores atuantes em sala de aula nos Anos Iniciais do turno matutino e vespertino da Escola Emmanuel Bezerra, dentre os vinte e oitos somente nove responderam. O envio do formulário ocorreu através de link disponibilizado no grupo do corpo docente via WhatsApp e permaneceu disponível por 14 dias corridos.

O ambiente escolar pesquisado, com intuito de analisar o processo de ensino-aprendizagem de Geografia nos Anos Iniciais, a partir do saber-fazer dos professores, foi a Escola Municipal Estudante Emmanuel Bezerra Escola. O acesso ao local se deu a partir de um contato prévio com a direção da Escola, no qual foi apresentado a pesquisa, e a proposta de atividade a ser realizada com os estudantes.

A escola participante da pesquisa, localizada no município de Natal-RN, foi escolhida por ser o espaço do estágio da autora do trabalho. É uma escola pública dos Anos Iniciais, onde é trabalhado o ensino-aprendizagem de Geografia nos Anos Iniciais.

Quanto à construção da atividade aplicada aos alunos, compõe-se por perguntas norteadoras às habilidades determinadas, pela Base Nacional Comum Curricular, como necessárias para o pleno desenvolvimento dos conhecimentos a serem construídos em Geografia enquanto componente curricular dos Anos Iniciais. A aplicação da atividade tem como objetivo o de compreender o processo de aprendizagem do aluno na Escola Estudante Emmanuel Bezerra.

Enxergando os desafios em sala de aula e, almejando o não exaurimento dos estudantes durante a aplicação da atividade, selecionou-se seis questões pautadas nos conteúdos geográficos propostos pela BNCC para os Anos Iniciais, as questões foram retiradas e adaptadas de uma apostila online elaborada por Rynaldo Andrade, formado em Geografia pela UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz e especialista em Ensino de Geografia pela mesma Instituição.

Para chegar à completude das habilidades a serem desenvolvidas com os alunos, estudou-se minuciosamente cada unidade temática, objetos de conhecimento e as habilidades e chegou-se à seguinte conclusão (Quadro 1):

Quadro 1 - Unidades, Objetos e Habilidades sugeridas para os Anos Iniciais

| UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES |
|--|--|--|
| O sujeito e seu lugar no mundo | Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais | (EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios. |
| Conexões e escalas | Paisagens naturais e antrópicas em transformação | (EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares. |
| Formas de representação e pensamento espacial | Sistema de orientação | (EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas. |
| Formas de representação e pensamento espacial | Mapas e imagens de satélite | (EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes. |
| | Representação das cidades e do espaço urbano | (EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas. |

Fonte: Adaptado de BNCC (2018).

A aplicação da atividade aconteceu nas turmas do 5º ano nos turnos matutino e vespertino. No matutino, aplicou-se a atividade para vinte e cinco alunos que compõem a turma 5º “A”, a aplicação aconteceu no dia 21 de dezembro de 2022 e teve duração de duas horas e no vespertino, trabalhou-se com 24 integrantes da turma 5º “F” realizou-se a atividade no dia 27 de dezembro com duas horas duração, ao todo soma-se 49 alunos participantes. Optou-se por trabalhar somente com os 5º anos, visto que, por serem o último ano nesse nível de ensino, espera-se que os

educandos tenham maturado os conhecimentos geográficos desenvolvidos ao longo dos Anos Iniciais.

Contudo, entre as questões trabalhadas, houve a necessidade de selecionar algumas para a correção, obedecendo ao critério de dificuldade das perguntas. Assim, as questões escolhidas foram a pergunta de número 03, sua habilidade é a EF03GE03 e o seu grau de dificuldade é alto; pergunta de número 04 corresponde a habilidade EF05GE09 e seu grau de dificuldade é baixo; a última atividade selecionada foi a de número 06 desenvolvida a partir da habilidade EF04GE09 seu grau de dificuldade é médio. As atividades encontram-se disponíveis neste trabalho como anexo A, B, C e D.

1.4 JUSTIFICATIVA

A Geografia contribui significativamente para a formação do cidadão, dado que o seu objeto de estudo é o espaço geográfico, este é constituído de diversas formas, tais como: políticas, sociais, culturais e físicas. Podendo ser concreto e abstrato, em outras palavras, a Geografia contribui com um caminho de ideias que levam a outras ideias, construindo assim, o conhecimento do aluno.

Dito isto, enquanto estudante da licenciatura em Geografia durante o estágio exercido na Escola Municipal Estudante Emmanuel Bezerra, localizada na cidade de Natal-RN, observei uma limitação em relação ao ensino-aprendizagem de Geografia.

O estágio realizado na escola sobreveio por meio do estágio não obrigatório e remunerado, onde a Secretária Municipal de Educação da cidade de Natal-RN em parceria com o Centro de Integração Empresa-Escola – CIEE contrata estudantes da área da Educação para acompanhar alunos atípicos em sala de aula.

Assim, iniciou-se o estágio dia 13 de agosto de 2021 estendendo-se até 10 de outubro de 2022. Durante esse período, acompanhou-se duas turmas (1º ano e 2º ano) e conseqüentemente deu-se suporte pedagógico a três alunos, dois alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade - TDAH e outro aluno autista e superdotado.

O suporte acontecia por meio de auxílios na execução das atividades pedagógicas, passadas pelos professores em sala de aula e/ou na quadra da escola. Assim como, ocorria o acompanhamento do aluno durante todos os intervalos recreativos.

Durante o estágio e enquanto professora de Geografia em formação, pode vivenciar de perto o ensino de Geografia nos Anos Iniciais. Ao observar o espaço escolar, as dinâmicas dos pedagogos e os saberes externados pelos alunos através da disciplina de Geografia nasceu a curiosidade de entender a fundo a abordagem da Geografia para esse nível de ensino na escola em questão.

Por consequência, pude perceber algumas carências que poderiam ser supridas através da alfabetização geográfica e a partir dos processos cognitivos desenvolvidos por essa disciplina

Dessa maneira, este trabalho faz-se relevante por buscar analisar o ensino-aprendizagem de Geografia na escola em questão, visto que os alunos que a integram, estão iniciando o processo de alfabetização, assim como desenvolvendo habilidades de pensar acerca do espaço ao qual estão inseridos e percebendo as dinamicidades do mesmo.

Em vista disso, por ser uma escola voltada exclusivamente para a primeira fase do Ensino Fundamental, enxerga-se o potencial transformador do ensino de Geografia para essa fase escolar, outrossim, nota-se a responsabilidade que a escola tem em desenvolver no aluno o raciocínio geográfico e o pensamento espacial pontos estes estabelecidos em um dos documentos normativos para as redes de ensino que é a Base Nacional Comum Curricular.

Para mais, a não ocorrência do ensino-aprendizagem nos Anos Iniciais pode acarretar a não formação de indivíduos autônomos, questionadores e conscientes, elementos estes básicos para a formação do ser humano e para as relações destes com o mundo.

Desse modo, construiu-se este trabalho pensando nas questões e objetivos acima citados e a partir disso, estruturou-se a introdução onde apresenta-se o tema e o que espera-se acerca da pesquisa. Consequentemente contextualizou-se o problema da pesquisa e posteriormente mostrou-se o percurso metodológico realizado. Nesta seção apresentou-se a justificativa da pesquisa em sequência, expõe-se os estudos teóricos realizados, estes fundamentam a pesquisa e compõem o referencial teórico e, por fim, apresentamos os resultados alcançados, assim como, as conclusões formuladas a partir destes resultados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para melhor fundamentar a discussão acerca do tema apresentado, fez-se necessário levantar estudos e alguns aspectos teóricos realizados até o momento, sobre a temática. Para moldar e estruturar a base teórica ocorreu recortes temáticos.

Dessa forma, utilizou-se o ensino-aprendizagem posto por Silva & Delgado (2018) como troca de saberes entre professores e alunos. O ensino-aprendizagem no Anos Iniciais, segundo Soares *et al* (2008), o qual afirma que para a ocorrência do ensino-aprendizagem nos Anos Iniciais, enxerga-se a motivação como recurso principal, esta por sua vez deverá ser utilizada tanto pela família quanto pelo corpo docente.

Além disso, outro viés importante para o desdobramento do referencial foi o ensino-aprendizagem na Geografia, conforme Santos & Castilho (2016), segundo o qual o professor precisa fazer uso de diversos recursos metodológicos para que o aluno encontre a melhor forma de assimilar o conteúdo. Ainda assim, buscou-se entender o Contexto Histórico do Ensino de Geografia, onde Rocha (2000) afirma que somente em 1936 o Brasil formou-se profissionais aptos para lecionar na educação básica.

Por fim, buscou-se na LDB e na BNCC entendimento para melhor caracterizar os Anos Iniciais e entender como a Geografia deve ocorrer nesse nível de ensino.

2.1 ENSINO-APRENDIZAGEM: CRIAR POSSIBILIDADES PARA ALÉM DO TRANSFERIR CONHECIMENTOS

A aprendizagem pode ser caracterizada como um processo contínuo, onde os conhecimentos, as competências e habilidades são formulados e adquiridos por meio de práticas educativas.

Logo, o conceito da palavra ensino consiste na "transferência de conhecimento e informação entre os humanos, com intuito de instruir ou educar." Não obstante, Paulo Freire opõe-se à ideia de "transferir conhecimento" uma vez que o aluno torna-se um agente passivo, vazio e sem voz.

Segundo Freire (2004 p.24), "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção." Desse modo, o professor precisa enxergar o aluno como agente ativo, estabelecendo o diálogo e estimulando a participação do discente na hora de aprender.

Por conseguinte, a junção de ensino-aprendizagem excede as concepções simplórias de ensinar e aprender isoladamente, pois trata-se de um termo indissociável, um processo comunicativo, onde professor e aluno aprendem e ensinam mutuamente.

Para Silva & Delgado (2018, p.40), “o processo de ensino e aprendizagem é definido como um sistema de trocas de informações entre docentes e alunos, que deve ser pautado na objetividade daquilo que há necessidade que o aluno aprenda.”

Por isso, entende-se como ensino-aprendizagem uma ação educativa e processual, onde por meio de trocas de saberes, ocorre a aprendizagem daquilo que é ensinado. É um sistema de interação onde o professor aprende ensinando e o estudante ensina aprendendo, tornando-se protagonista no processo. Assim, ensino-aprendizagem resulta numa tarefa coletiva, cabendo ao professor ser mediador do conhecimento.

Conforme pontua Abreu & Masetto (1990, p. 115), “é o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos [...]”. Nesse sentido, a relação professor/aluno impacta diretamente na relação de ensino-aprendizagem, que deve estar permeada de afetividade.

2.2 ENSINO-APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS: CONSTRUIR CONHECIMENTOS, DESENVOLVER HABILIDADES

O ensino-aprendizagem nos Anos Iniciais deve estar direcionado para a construção de conhecimentos e habilidades que ao longo do período escolar, serão estimulados e aprimorados.

Além disso, é necessário valorizar o conhecimento prévio do aluno. Considerando que o ensino-aprendizagem é um processo dialógico onde ocorre a troca de saberes.

Assim, como pontua Hülsendeger (2009, p.22),

Em outros termos, deve-se superar a idéia do aluno como sendo uma folha em branco ou uma ‘tábula rasa’ (DEMO, 2000), passando a percebê-lo e compreendê-lo como um sujeito com idéias e explicações próprias para a realidade que o cerca.

Portanto, faz-se relevante enxergar o aluno como contribuinte desse processo. Do mesmo modo, o psicólogo suíço Jean Piaget (1999), constatou que o

desenvolvimento cognitivo ocorre em quatro fases: sensório motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal.

A primeira fase, conhecida como sensório motor corresponde a exploração do mundo por meio dos sentidos e ações, inicia-se dos 0 aos 2 anos de idade. A segunda etapa, o Pré Operatório começa aos 02 e se estende até os 7 anos de idade, nesse estágio a criança representa objetos e imagens por meio das palavras e desenvolve o egocentrismo. O estágio Operacional Concreto ocorre dos 7 aos 11 anos, é a fase em que a criança constrói seu pensamento lógico, estabelece uma conversa e classifica os objetos. Por fim, a última etapa conhecida como Operatório Formal tem como desenvolvimento o raciocínio moral, a criança neste estágio apresenta 12 anos ou mais.

Dessa forma, para Piaget (1999) dentre as fases principais de aprendizagem, a fase operacional corresponde ao início da escolarização. Inicia-se nesse período, o pensamento lógico e estruturado, o aluno começa a estabelecer relações entre o seu ponto de vista e o de outras crianças.

Diante disso, os Anos Iniciais são caracterizados como o período para a construção intelectual e social da criança. Nessa ótica, o ensino-aprendizagem efetivo tende a ser aquele capaz de auxiliar o aluno a fundir a sua compreensão e interpretação.

Por outro lado, Soares *et al* (2008, np) acreditam que a promoção do processo de ensino-aprendizagem nos Anos Iniciais precisa estar pautada na motivação, esta, por sua vez, deverá partir de todos os lados e terá que envolver para além do corpo docente:

[...] para que os métodos educacionais surtam efeitos positivos e atinjam os objetivos traçados é de suma importância que todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, (pais, corpo docente, discente, corpo diretivo e coordenação pedagógica) estejam empenhados, que participem interagindo com a escola e os pais em especial, devem motivar seus filhos no seio familiar, atentando para o real significado do ensino-aprendizagem.

Destarte, além da motivação dos familiares e do corpo docente, torna-se obrigatório nessa fase de ensino, enxergar o aluno como contribuinte e protagonista da sua aprendizagem para que esta ocorra de maneira efetiva e significativa.

2.3 O ENSINO FUNDAMENTAL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: NORTEANDO CAPACIDADES E SABERES

Não somente a caracterização do Ensino Fundamental, mas também de todos os demais níveis de ensino é definido pela Base Nacional Comum Curricular. A BNCC é um documento firmado pela LDB, de extrema importância, pois norteia os currículos dos sistemas educacionais públicos e privados do nosso país.

Logo, o propósito da sua criação está em garantir aos alunos de todos os níveis de ensino, o direito de aprender um conjunto de competências e habilidades fundamentais para a construção escolar. Além disso, sua criação também deve-se à necessidade de igualar os conteúdos curriculares em toda rede de ensino independentemente de sua localização.

Desse modo, a BNCC qualifica o Ensino Fundamental como a etapa mais longa da Educação Básica, onde ao todo são nove anos de ensino, divididos em Anos Iniciais e Anos Finais que ao todo atende alunos dos 6 aos 14 anos. Assim, a grade curricular estabelecida pela BNCC para o Ensino Fundamental está organizada em cinco áreas do conhecimento (Quadro 2).

Quadro 2 – Conjunto de saberes a serem desenvolvidos durante o Ensino Fundamental

| Áreas do Conhecimento | Componentes Curriculares | |
|-----------------------|-----------------------------|----------------------------|
| | Anos Iniciais (1° ao 5°ano) | Anos Finais (6° ao 9° ano) |
| Linguagens | Língua Portuguesa | |
| | Arte | |
| | Educação Física | |
| | | Língua Inglesa |
| Matemática | Matemática | |
| Ciências Humanas | Geografia | |
| | História | |
| Ciências da Natureza | Ciências | |
| Ensino Religioso | Ensino Religioso | |

Fonte: Adaptado de BNCC (2018).

Dessa forma, a estrutura de ensino dos os Anos Iniciais é composta pelas anos que dão início a fase de escolarização, sendo ela subdividida em 1° ano, 2° ano, 3°ano, 4° ano e 5° ano. Quanto aos Anos Finais, estes também são subdivididos e caracterizam-se por preparar o aluno para o próximo nível de ensino,

onde espera-se que o aluno apresente a capacidade de ler o mundo, sendo constituído pelos seguintes anos 6º ano, 7ºano, 8ºano e 9º ano.

Os Anos Iniciais têm como principal característica o desenvolvimento de capacidades e saberes previamente vistos na Educação Infantil. Outrossim, entende-se como o início da autonomia escolar e a construção inicial da identidade da criança. Neste nível de ensino, as atividades devem conter caráter lúdico estando direcionadas para o desenvolvimento motor, cognitivo e social.

Conforme a BNCC (2018) é nos Anos Iniciais que:

Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

À vista disso, enxerga-se esta etapa escolar como a principal fase para afloramento dos princípios sociais no educando, considerando que nesse momento, as crianças estão dando início a sua autonomia e reconhecendo suas ações.

Ademais, considera-se os Anos Finais a base essencial no que diz respeito à preparação para o Ensino Médio. É nos Anos Finais, onde aprofundam-se os conhecimentos desenvolvidos na etapa anterior. Assim, é apresentado ao aluno conteúdos mais complexos e dinâmicos referente às Áreas do Conhecimento.

2.4 ENSINO-APRENDIZAGEM NA GEOGRAFIA: O ALUNO COMO SUJEITO ATIVO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

O ensino de Geografia nas escolas brasileiras vem mantendo um caráter tradicional, onde comumente a maneira mais simplória de ensinar Geografia está na utilização do livro didático, muitas vezes configura-se como a única recurso do ensino-aprendizagem. Para Oliveira (1994), o livro didático “tornou-se a bíblia para os professores, porém, não acompanha as transformações que a ciência geográfica tem vivido ao longo dos anos.” Por esta razão, o docente precisa estar buscando diversas formas de mediar o conteúdo, possuindo sempre a capacidade de acompanhar as transformações que envolvam o ensino.

Nessa ótica, conforme pontua Libâneo (1994, p. 241):

[...] o processo de ensino e aprendizagem se compõe de uma sequencia articulada de fases: preparação e apresentação de objetivos, conteúdos e tarefas; desenvolvimento da matéria nova; consolidação (fixação, exercícios, recapitulação, sistematização); aplicação; avaliação [...].

E, no contexto da Geografia, para que ocorra o ensino-aprendizagem faz-se necessário enxergar, mais uma vez, o aluno como sujeito ativo na construção do seu conhecimento. Buscando metodologias capazes de promover a prática e o compartilhamento de informações.

À exemplos de metodologias ativas no ensino-aprendizagem de Geografia Santos & Castilho (2016, p. np) pontuam:

Ao planejar aula o professor deve escolher diferentes recursos audiovisuais como quadro o álbum seriado, filme, mapas, gráficos, painel, revistas, slides e transparências, com o objetivo do aluno assimilar de melhor forma os conteúdos, através da sua percepção visual, construindo assim seu conhecimento geográfico.

Com isso, percebe-se que o ensino-aprendizagem na ciência geográfica pode ser alcançado a partir de várias metodologias, estas por sua vez, apresentam-se de diversas formas.

Além disso, de acordo com Silva & Estrela (2021, p. np):

O ensino aprendizagem da Geografia é como uma construção pessoal resultante de um processo experimental aliada à prática pedagógica do professor em que a teoria está em consonância com o cotidiano, num constante processo de discussão e reflexão crítica.

Dito isso, é preciso incentivar práticas interativas que induzam a curiosidade e primordialmente a troca de informação. Promovendo, assim, o desenvolvimento cognitivo do aluno.

2.5 BREVE RESGATE DO CONTEXTO HISTÓRICO DO ENSINO DE GEOGRAFIA

A Geografia, enquanto ciência moderna, surge no século XIX através dos estudos dos geógrafos Karl Ritter e Alexander von Humboldt. Ainda no mesmo século é inserida como componente escolar no Brasil, pela primeira vez, no Colégio Dom Pedro II e somente em 1900 expande-se para todas as escolas públicas do país.

No entanto destaca-se, que o ensino não era exercido por um geógrafo visto que o primeiro curso de graduação desse profissional aconteceria trinta anos depois. Assim, em 1934 foi criado o curso de Geografia na Universidade de São Paulo, contudo, como aponta Rocha (2000), os primeiros profissionais capacitados para lecionar na educação básica formar-se-iam em 1936.

Em 1969 com o regime militar e o Decreto-Lei 869, a Geografia torna-se alvo dos militares e perde a sua autonomia enquanto disciplina escolar, tornando-se um componente dissolvido na então mais nova disciplina obrigatória, a Educação Moral e Cívica.

Criada para ser instrumento da ditadura e para exaltar o nacionalismo, a Educação Moral e Cívica substituiu outras disciplinas como a História, Filosofia e Sociologia, marcando um retrocesso educacional.

Ainda durante o governo militar, com o advento da Lei n.5.692/71 a Geografia e História unem-se para formar os Estudos Sociais. Diante disto, os conteúdos de Geografia e História foram diluídos, ganhando atribuições ideológicas voltadas para um patriotismo exagerado com o intuito de promover o governo autoritário implantado em 1964.

Ainda assim, com o passar dos anos houve a flexibilização do ensino de Geografia, as matérias de Estudos Sociais e Educação Moral e Cívica, deixaram de ser obrigatórias e passaram a ser opcionais em alguns níveis de ensino.

No entanto, em 1993 no governo de Itamar Franco, acontece a erradicação dessas disciplinas, consideradas perigosas para o regime democrático. Não obstante, somente 1996 com a criação da Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB) as disciplinas História e Geografia são separadas.

Posto isto, evidenciam-se os desdobramentos e golpes que o ensino da Geografia vem sofrendo ao longo do anos. Porém, após mais um retrocesso na história política do Brasil, com o *impeachment* da então reeleita presidenta Dilma Rousseff, seu vice Michel Temer, assume o cargo da presidência e dar-se início no ano de 2017 a Lei n. 13.415 mais conhecida como “Novo Ensino Médio”.

Conseqüentemente, a Lei n. 13.415 reformula a LDB modificando a estrutura curricular do Ensino Médio, tirando a obrigatoriedade do ensino de Geografia.

Segundo Farias (2020, p. 09):

[...] pelo que dispõem os parágrafos 30 e 40 do artigo 35-A da referida Lei, apenas Matemática e Língua Portuguesa se constituem como matérias obrigatórias nos três anos dessa etapa de escolarização. Matérias como História e Geografia não logram do mesmo prestígio. As duas fazem parte do itinerário formativo Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, e, nele, a referida Lei não deixa claro se isso será como disciplinas ou conteúdos transversais.

Dessa maneira, como no ano 1964 a Geografia encontra-se mais uma vez esmiuçada no que hoje chamam de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, indicando novamente um declínio educacional.

2.6 O ENSINO DA GEOGRAFIA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: POR UMA LEITURA DO MUNDO

A Geografia no Ensino Fundamental apresenta significativa importância na construção de referências espaciais por meio de uma alfabetização cartográfica que possibilita a amplificação da relação natureza-sociedade

Nos Anos Iniciais, a Geografia desafia os estudantes a reconhecer e relacionar as diversas realidades de diferentes lugares a fim de identificar as possíveis semelhanças e diferenças socioespaciais.

Ademais, a Geografia nos Anos Finais contribui para que os estudantes possam aprender a enxergar os processos que dão origem às desigualdades sociais, desenvolvendo princípios responsáveis pela transformação dessa realidade, como os princípios democráticos e solidários.

Para alcançar esses objetivos a BNCC divide a Geografia em cinco unidades temáticas que perpassam os nove anos de Ensino Fundamental (Quadro 3).

Quadro 3 – Arranjo dos objetos de conhecimento ao longo do Ensino Fundamental

| Unidades Temáticas | Objetivos Gerais |
|--|---|
| Sujeito e o seu lugar no mundo | Estimular as noções de pertencimento e identidade. |
| Conexões e escalas | Articular os diferentes espaços e escalas; Entender as relações existentes entre os níveis local e global |
| Mundo do trabalho | Trazer reflexões sobre o trabalho e as relações socioeconômicas e o impacto de novas tecnologias |
| Formas de representações e pensamento social | Abordar as concepções de o que é mapa e de outras formas de representação cartográfica, estimulando o raciocínio geográfico |
| Natureza, ambientes e qualidade de vida | Articular da Geografia Humana e Geografia Física com notoriedade para a discussão dos acontecimentos físicos-naturais do planeta Terra. |

Fonte: elaboração própria em 2022.

Assim, como abordado anteriormente, a Geografia nos Anos Iniciais deve-se fazer uso de dois processos cognitivos que juntos possibilitam a compreensão do mundo e as relações humanas construídas em diferentes espaços geográficos, objetos de estudo da disciplina.

De acordo com a BNCC (2018):

Para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico. O pensamento espacial está associado ao desenvolvimento intelectual que integra conhecimentos não somente da Geografia, mas também de outras áreas (como Matemática, Ciência, Arte e Literatura).

O desenvolvimento do raciocínio geográfico está fundamentado em alguns princípios contribuintes para a compreensão da realidade (Quadro 4).

Quadro 4 – Princípios do raciocínio geográfico

| Princípio | Descrição |
|------------------|--|
| Analogia | Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre. |
| Conexão | Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes. |
| Diferenciação | É a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas. |
| Distribuição | Exprime como os objetos se repartem pelo espaço. |
| Extensão | Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico. |
| Localização | Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais). |
| Ordem | Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu. |

Fonte: BNCC (2018)

Dessa maneira, está estabelecida a Geografia para o Ensino Fundamental, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento espacial e raciocínio

geográfico. A Geografia no início da escolarização representa e interpreta o mundo em contínua transformação, associando os indivíduos que formam a sociedade e a natureza.

2.7 ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA: DESENVOLVENDO O PENSAMENTO ESPACIAL E A RELAÇÃO DOS ALUNOS COM O MUNDO

Na educação escolar o processo de alfabetização se faz importante nas diversas áreas do saber, assim, cada disciplina protagoniza um conhecimento na formação dos educandos, dentre elas encontra-se a Geografia e a sua alfabetização geográfica.

O papel da Geografia ao longo do Ensino Básico é desenvolver o raciocínio geográfico e o pensamento espacial, processos cognitivos pontuados na BNCC como critérios para a construção da leitura do mundo, esta por sua vez, acontece por intermédio da alfabetização em Geografia, desenvolvendo as habilidades que facilitam o entendimento acerca do espaço geográfico.

Conforme Freire & Macedo (1990, p. 12):

Em seu sentido mais amplo, a alfabetização é analisada conforme funcione para produzir a formação social existente. (...) Isto é, a alfabetização não pode ser reduzida ao mero lidar com palavras, como uma esfera meramente mecânica. Precisamos ir além dessa compreensão rígida da alfabetização e começar a encará-la como a relação entre os alunos com o mundo (...)

Alfabetizar em Geografia significa desenvolver uma estrutura de pensamento por meio das competências e habilidades sobre o conhecimento geográfico, os quais são necessários para a formação de saberes acerca dos conceitos-chaves da Geografia como lugar, paisagem, território e região, estes são fundamentais para a compreensão da espacialidade.

Outrossim, para a BNCC (2018) “estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta.” Ou seja, o analfabetismo geográfico impossibilita o conhecimento acerca do mundo, bem como, a leitura das relações dos seres vivos com o meio.

Posto isto, trabalhar a alfabetização geográfica nos Anos Iniciais permitirá através do ensino-aprendizagem, construir saberes que são socialmente importantes

para o desenvolvimento do aluno, enquanto ser pensante e atuante no espaço geográfico.

3 CONHECER PARA ANALISAR: O ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA NA ESCOLA MUNICIPAL ESTUDANTE EMMANUEL BEZERRA (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

Buscou-se através de técnicas e métodos científicos, alcançar os objetivos antes apresentados, e, para melhor compreendê-los, organizou-os em três seções. A primeira destinada a caracterização da Escola, sua localização, história e estrutura organizacional. A segunda seção apresenta a estrutura física da Escola Emmanuel Bezerra, evidenciada por meio de fotografias.

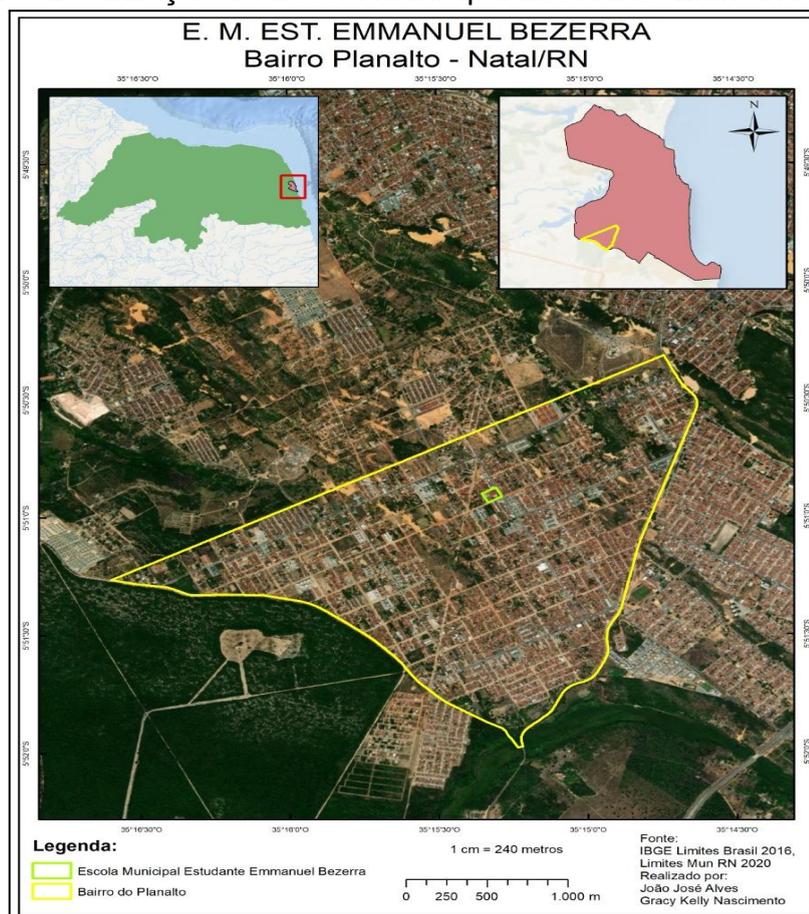
A seção seguinte foi direcionada para os alunos desse espaço social e procurou-se saber acerca dos seus conhecimentos adquiridos ao longo do Anos

Iniciais. A última seção destinada aos professores, nesta, conhecemos a sua atuação em sala de aula e descobrimos a respeito da sua formação acadêmica.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL ESTUDANTE EMMANUEL BEZERRA

Localizada na Zona Oeste de Natal, especificamente no bairro Planalto, no estado do Rio Grande do Norte, nordeste do Brasil (Figura 01). O ensino da escola é direcionada apenas para atender alunos dos Anos Iniciais nos turnos matutino e vespertino, no entanto desde 2010 a Escola Municipal Estudante Emmanuel Bezerra integrou a Educação de Jovens e Adultos sendo ofertado no período noturno.

Figura 1 – Localização da Escola Municipal Estudante Emmanuel Bezerra



Fonte: Elaboração própria, 2022.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Estudante Emmanuel Bezerra (2019):

Criada em 15 de março de 1994, através do decreto nº 5.277 sancionado através da administração do então prefeito Aldo Tinoco, passou a fazer parte da Rede Municipal de Ensino do Natal, possuindo como seu órgão mantenedor a Secretária Municipal de Educação – SME.

Inicialmente, a Escola funcionava de forma provisória e precária em uma residência no bairro Planalto. Em 1996, sua sede foi transferida para o Centro de Atenção Integrada à Criança e o Adolescente – CAIC, localizado no bairro Satélite, com o intuito de apoiar e assegurar um maior suporte pedagógico, cultural, político e social.

Ainda de acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Estudante Emmanuel Bezerra (2019):

A história do bairro se mistura à origem e legitimação da Escola. As terras a princípio pertenciam ao comerciante português Manoel Duarte Machado, detentor de uma considerável parte do setor imobiliário do município de Natal. Após sua morte, o domínio das propriedades passou à Amélia Duarte Machado, a viúva Machado. Dessa maneira, a área sofreu parcelamentos ao longo dos anos, originando vários loteamentos, e ocasionando abertura de ruas projetadas.

O Planalto oficializou-se enquanto bairro em 26 de março de 1998, atendendo aos desejos dos habitantes locais. Nesse contexto, observou-se a necessidade de integrar uma instituição de ensino para atender a população, assim, após investimentos consideráveis construiu-se, no ano de 2002, o atual prédio da Escola Emmanuel Bezerra na Rua Mira Mangue, S/N no bairro Planalto (Figura 2).

Figura 2 – Fachada da Escola Emmanuel Bezerra



Fonte: Acervo da autora, 2022.

A Escola homenageia o estudante potiguar, Emmanuel Bezerra dos Santos. Nascido em Caiçara do Norte, antes município de São Bento do Norte – RN. Emmanuel foi líder estudantil, universitário, poeta e militante político. Defensor de uma sociedade justa e igualitária, foi preso e morto durante a Ditadura Militar. A SME, decidiu homenageá-lo, reconhecendo sua luta e sua imortalidade.

3.2 ESTRUTURA DA ESCOLA

Hoje em dia, a Escola Municipal Estudante Emmanuel Bezerra funciona nos três turnos, oferecendo nos turnos matutino e vespertino os Anos Iniciais – 1° ao 5° ano com 32 turmas ao todo, atendendo crianças e adolescentes na faixa etária dos 6 aos 14 anos. No noturno, oferece a Educação de Jovens e Adultos - EJA, com 11 turmas por meio do projeto Tecendo Caminhos – 6° ano 9° ano, atende alunos a partir dos 15 anos de idade.

No que diz respeito à estrutura física, dispõe de 16 salas de aula (Figura 3), com tamanho, materiais didáticos e mobílias consideradas confortáveis para o ensino. Os demais compartimentos são: uma sala de professores, uma diretoria, uma secretaria, uma sala de Coordenação Pedagógica, um laboratório de informática, uma sala de Recurso Multifuncional, uma sala de Multimídia, uma biblioteca, dois almoxarifados, quatro banheiros para as crianças e dois banheiros para funcionários/professores e uma quadra poliesportiva, um refeitório com capacidade para 120 crianças (Figura 4) e um Parque Infantil (Figura 5) .

Figura 3 – Ambiente de aprendizagem da Escola Emmanuel Bezerra



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Figura 4 – Espaço destinado às refeições



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Figura 5 – Parquinho Infantil



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Vale ressaltar que a estrutura física da Escola está adaptada para atender crianças com deficiência. Além disso, a Escola tem à disposição quatro ônibus escolares que facilitam a locomoção de crianças que moram em comunidades distantes do bairro, como: Leningrado, Mangueira, Santa Clara e Village de Prata.

Com isso, torna-se perceptível que a Escola Emmanuel Bezerra dispõe de recursos que facilitam a ida do aluno para a escola, assim como, sua permanência no ambiente escolar, bem como proporciona um espaço seguro e prazeroso para os estudantes no fazer aprender.

3.3 COMPREENDENDO O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO ALUNO NA ESCOLA EMMANUEL BEZERRA

Para compreender o processo de ensino-aprendizagem do aluno na Escola Emmanuel Bezerra, urge a necessidade de avaliar e interpretar as respostas da atividade aplicada em sala de aula, nas turmas de 5º ano “A” e 5º ano “F”.

Vale salientar que as questões discutidas serão as numeradas como Questão 03, Questão 04 e Questão 06, presentes neste trabalho como anexo C e D, outrossim, levou-se em consideração o grau de dificuldade apresentado por cada questão em alto, baixo e médio, respectivamente.

Ainda, para melhor compreender o entendimento dos educandos acerca das questões respondidas, criou-se legendas a fim de organizar as respostas obtidas, são elas: EB, RC, RE e IN.

A questão em que os alunos não conseguiram responder e optaram por deixá-las em branco, identificamos como EB, a questão que os alunos tiveram segurança e responderam corretamente interpretamos como RC, as questões cuja as respostas não atendam o que se pede legendamos como RE e por último, as questões não finalizadas, onde os alunos entregaram-a incompleta, sinalizamos como IN.

Assim, no que corresponde à Questão 03 (Figura 6), cujo grau de dificuldade é alto e sua habilidade EF05GE02, busca desenvolver no aluno a capacidade de **identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.**

Figura 6 – Questão 03

3. Observe as imagens a seguir e responda.



Fonte: Roteiro de aprendizagem, s.d.

A referida Questão traz duas imagens dos povos quilombolas em épocas diferentes e divide-se em três subquestões: A, B e C. A primeira subquestão, procurava saber dos 49 alunos participantes, se eles conheciam os quilombolas, assim como a origem desse povo:

A) De quais povos descendem os quilombolas?

Tabela 1 – Dados da Questão 03

| Subquestão | Em Branco | Incompleta | Resposta Errada | Resposta Certa |
|------------|-----------|------------|-----------------|----------------|
| A | 15 | 03 | 09 | 22 |

Fonte: Pesquisa de campo, 2022.

A partir da Tabela 1, averigua-se que a grande maioria dos alunos demonstraram dificuldades, as respostas IN os alunos responderam “escravos” como a descendência dos quilombolas; identificamos “índios” como respostas RE e “áfrica” ou “africanos” para as vinte e duas respostas RC.

Por esta razão, nota-se uma falta de conhecimento dos alunos em saberem sobre os quilombolas, quem são eles e de quem eles descendem, gerando uma dificuldade em identificar diferenças étnico-raciais e étnicos-culturais evidenciando a ausência da habilidade trabalhada e o desconhecimento acerca dos povos tradicionais brasileiros.

A subquestão B pedia para os alunos identificarem a possível diferença entre os quilombolas de antigamente para os atuais:

B) Qual a diferença dos quilombos de antigamente para as comunidades quilombolas de hoje?

As interpretações foram diversas, alguns responderam que “os quilombolas de antigamente não eram livres, mas os atuais sim”; outros pontuaram a festividade justificando que “hoje eles festejam e antigamente não”, alguns disseram ainda, que a principal diferença é a moradia, outra diferença está nas vestimentas, ainda assim em entre as respostas coletadas a grande maioria responderam não conseguirem identificar alguma diferença entre os quilombolas atuais e os de antigamente.

Indubitavelmente, nota-se o desafio para formular uma resposta coesa e coerente, os alunos têm dificuldade em distinguir costumes e modos de um povo presente fortemente na história brasileira. Desse modo, essa dificuldade espelha novamente a ausência da habilidade EF05FE02.

A última subquestão queria saber o oposto da subquestão B, ou seja, perguntava para os alunos alguma semelhança entre os quilombolas de antigamente e os atuais.

C) Quais as semelhanças dos quilombolas de antigamente para as comunidades quilombolas de hoje?

Podemos verificar de acordo com os dados da Tabela 2 abaixo, a falta de interpretação do texto e o obstáculo em diferenciar a subquestão B da subquestão C.

Tabela 2 – Dados da Questão 03 (C)

| Subquestão | Em Branco | Incompleta | Resposta Errada | Resposta Certa |
|------------|-----------|------------|-----------------|----------------|
| C | 19 | - | 17 | 13 |

Fonte: Pesquisa de campo, 2022.

Entre os alunos que conseguiram interpretar a questão corretamente, alguns responderam que a semelhança está em “possuírem a mesma cultura”; “permanecerem com os mesmos costumes”. No que tange as RE, entre elas foram a “semelhança ser a cor da pele” e “continuarem morando em florestas”, configurando-se como respostas erradas, por refletir a falta de conhecimento no que concerne a etnia-racial e a cultura dos quilombolas.

Em relação à Questão 04, o seu grau de dificuldade é baixo e sua habilidade EF05GE09 procura construir no aluno a capacidade de **estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.**

Figura 7 – Questão 04



Fonte: Roteiro de aprendizagem, s.d.

A Questão 04 também divide-se em subquestões A, B, C e traz um mapa da América do Sul com os territórios dos países delimitados com seus nomes e capitais em destaque. Tem como objetivo saber através da habilidade EF05GE09 se os alunos conseguem ler mapas e interpretar o espaço a partir de representações gráficas. A subquestão “A” pedia aos alunos que identificassem o maior país da América do Sul:

A) *Qual é o maior país da América do Sul?*

Tabela 3 – Dados da Questão 04 (A)

| Subquestão | Em Branco | Incompleta | Resposta Errada | Resposta Certa |
|------------|-----------|------------|-----------------|----------------|
| A | 11 | - | 18 | 20 |

Fonte: Pesquisa de campo, 2022.

Com bases no dados apresentados (Tabela) muitos alunos identificaram no mapa o Brasil como o maior dentre os demais países presentes na América do Sul,

no entanto, outro significativo grupo de alunos identificaram a Argentina como sendo o maior país, ainda no saldo das respostas RE, uma minoria respondeu o Amazonas como o grande país da América do Sul.

Assim, é notório a dificuldade dos alunos em ler o mapa, bem como saber estabelecer as relações de hierarquias territoriais, além disso a falta de conhecimento acerca das divisões administrativas entre país e estado.

B) Qual o oceano banha o Brasil?

Tabela 4 – Dados da Questão 04 (B)

| Subquestão | Em Branco | Incompleta | Resposta Errada | Resposta Certa |
|------------|-----------|------------|-----------------|----------------|
| B | 10 | - | 03 | 36 |

Fonte: Pesquisa de campo, 2022.

As respostas à subquestão B foram adequadas e corretas, a maior parte apontou o Oceano Atlântico como o oceano que banha o Brasil. Assim, nessa subquestão os alunos respondentes possuíram a capacidade de identificar no mapa o Oceano Atlântico e formularem a resposta correta.

Posteriormente, a subquestão C perguntou aos alunos qual seria a capital do Brasil.

C) Qual é a capital do Brasil?

Tabela 5 – Dados da Questão 04 (C)

| Subquestão | Em Branco | Incompleta | Resposta Errada | Resposta Certa |
|------------|-----------|------------|-----------------|----------------|
| C | 13 | - | 9 | 27 |

Fonte: Pesquisa de campo, 2022.

Predominou-se nessa questão as respostas corretas e das as oitos RE encontramos “Natal”, “Minas Gerais” e “Rio Grande do Norte” como capitais do Brasil.

A última subquestão nomeada como D queria dos alunos a capacidade de analisar o mapa e identificar os países presentes na América do Sul que não possuem fronteira com o Brasil:

D) Quais são os países da América do Sul que não fazem fronteira com o Brasil?

Tabela 6 – Dados da Questão 04 (D)

| Subquestão | Em Branco | Incompleta | Resposta Errada | Resposta Certa |
|------------|-----------|------------|-----------------|----------------|
| D | 19 | - | 22 | 03 |

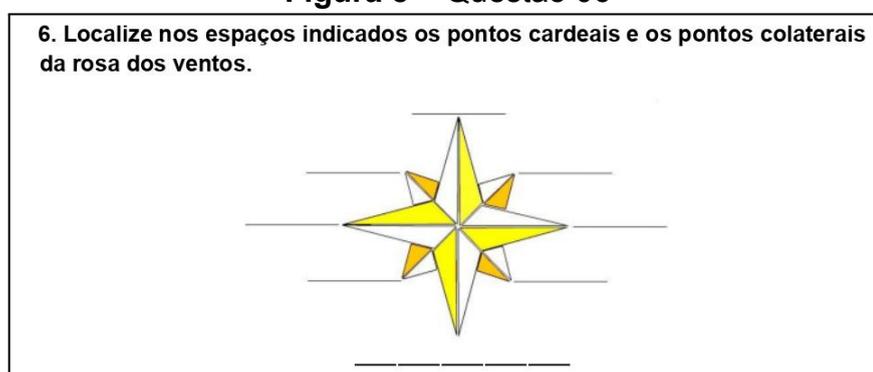
Fonte: Pesquisa de campo, 2022.

Verificou-se mais uma vez a dificuldade dos alunos em fazer a leitura do mapa, com isso tivemos somente três respostas RC, assim, apenas três alunos responderam corretamente Chile e Equador.

Com a aplicação dessa questão foi possível identificar que os educandos não possuem a capacidade de explorar e ler mapas, assim como, têm dificuldades em compreender o espaço por meio de representações gráficas, sendo perceptível o analfabetismo cartográfico presente em boa parte dos alunos.

A respeito da Questão 06 seu grau de dificuldade é médio e sua habilidade se enquadra na EF04GE09, a mesma busca construir no aluno a capacidade de **utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.**

Figura 8 – Questão 06



Fonte: Roteiro de aprendizagem, s.d.

A vista disso, a Questão 06 apresenta uma rosa dos ventos com espaços em brancos para serem preenchidos com os pontos cardeais e colaterais.

Portanto, nessa última questão da folha de atividades, utilizou-se a legenda da seguinte forma: EB para respostas em branco onde nenhum ponto cardinal ou colateral foi preenchido; RC para as respostas dos alunos que preencheram todos os pontos cardeais e colaterais; RE para as respostas dos alunos que não foram capazes de acertar os pontos cardeais e colaterais, e, por fim, IN para as respostas que informam somente os pontos cardeais e/ou colaterais.

Tabela 7 – Dados da Questão 06

| Questão | Em Branco | Incompleta | Resposta Errada | Resposta Certa |
|-------------------|-----------|------------|-----------------|----------------|
| Questão 06 | 11 | 10 | 26 | 02 |

Fonte: Pesquisa de campo, 2022.

Logo, pode-se perceber a imensa dificuldade que os alunos possuem em orientação/localização, visto que somente dois alunos tiveram a capacidade de identificar os pontos cardeais e colaterais corretamente, também nota-se que a maioria demonstraram a ausência da habilidade EF04GE09 não conseguindo utilizar as direções cardeais corretamente evidenciando desconhecimento acerca dos quatro pontos cardeais norte, sul, leste e oeste e dos quatro pontos colaterais nordeste, sudeste, sudoeste e noroeste.

3.4 A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA DA ESCOLA MUNICIPAL ESTUDANTE EMMANUEL BEZERRA

O universo da pesquisa corresponde a docentes que lecionam nos Anos Iniciais, na Escola Municipal Estudante Emmanuel Bezerra, mais especificamente nas turmas do 5º ano “A” e 5º ano “F”. Para conhecer o perfil dos professores presentes em sala de aula, e, mais especificamente a sua atuação na disciplina de Geografia na escola campo de estudo, produziu-se um formulário via Google Forms o qual foi compartilhado online via WhatsApp. Assim, as perguntas numeradas de 01 a 07 estavam voltadas para a caracterização do perfil dos professores respondentes.

No total, 9 (nove) docentes responderam ao formulário. Com intuito de preservar suas identidades, utilizaremos a numeração de 1 (um) a 9 (nove). A maioria dos respondentes pertencem ao gênero feminino (88,9%) e 11,1% do sexo masculino. A maioria dos respondentes (55,6%) têm entre 35 a 50 anos e 44,4% encontra-se com mais de 50 anos.

Quanto à formação profissional dos docentes, apresentamos no Quadro a seguir:

Quadro 5 – Informações profissionais dos professores respondentes
(continua)

| Respondente | Instituição formadora | Curso | Tempo no lecionado nos Anos Iniciais | Tempo lecionado na Escola Emmanue I Bezerra | Nível de qualificação profissional | Formação continuada em Geografia |
|-------------|-----------------------|-----------|--------------------------------------|---|------------------------------------|----------------------------------|
| 1 | UFRN ⁴ | Pedagogia | 18 anos | 12 anos | Graduação | Não |
| 2 | UFRN | Pedagogia | 27 anos | 27 anos | Graduação | Não |
| 3 | UNP ⁵ | Pedagogia | 25 anos | 2 anos | Especialização | Sim |
| 4 | UFRN | Pedagogia | 27 anos | 20 anos | Graduação | Não |
| 5 | UFRN | Pedagogia | 9 anos | 7 anos | Graduação | Não |
| 6 | UVA ⁶ | Pedagogia | 32 anos | 13 anos | Graduação | Não |
| 7 | UERN | Pedagogia | 25 anos | 24 anos | Especialização | Não |
| 8 | UVA | Pedagogia | 15 anos | 12 anos | Graduação | Sim |
| 9 | UVA | Pedagogia | 22 anos | 10 anos | Graduação | Não |

Fonte: Pesquisa de campo, 2022.

Quanto à formação dos professores respondentes, 100% são graduados em Pedagogia, isso se justifica por ser o perfil exigido para atuação nos Anos Iniciais. Nesse sentido, os professores são denominados polivalentes, ou seja, precisam ministrar aulas cujo os conteúdos envolvam as disciplinas tais como Matemática, Português, Geografia, História e Ciências.

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Norte

⁵ Universidade Potiguar

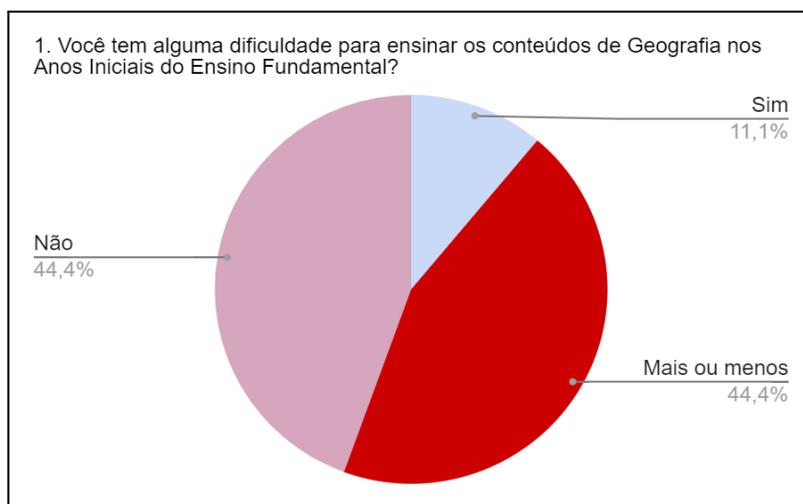
⁶ Universidade Estadual Vale do Acaraú

Nota-se que a maioria dos professores se formaram na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, assim como, o maior tempo lecionado no por um professor respondente no Ensino Fundamental foi 32 anos, além disso, 27 anos é o maior tempo lecionado por um professor na Escola Emmanuel Bezerra.

Ademais, com relação ao nível de graduação profissional, 2 (dois) são especializados e também apenas 2 (dois) professores possuem formação continuada em Geografia.

Agora, dá-se início a segunda etapa do formulário, quando as perguntas foram direcionadas para a atuação profissional dos respondentes ao ensinar Geografia.

Gráfico 01 – Existe dificuldade ao ensinar os conteúdos geográficos nos Anos Iniciais?



Fonte: Elaboração própria em 2022.

Dentre as respostas pode-se perceber que a maior parte (55,5%) apresenta algum tipo de dificuldade para ensinar os conteúdos de Geografia, nesse nível de ensino. Ao serem questionados sobre quais as possíveis dificuldades encontradas pelos professores ao ensinar os conteúdos de Geografia, obtivemos as seguintes respostas:

Respondente 1: *“Acho o conteúdo muito abstrato para que a criança entenda apenas com explicações verbais e algumas ilustrações dos livros.”*

Respondente 2: *“Sinto um pouco de dificuldade em ler e explicar os mapas.”*

Respondente 3: *“Assuntos específicos da disciplina. Pois na faculdade só vimos o básico.”*

Respondente 4: *“Didática.”*

Respondente 5: *“Não acho que tenha tanta dificuldade, gosto do trabalho com o ensino da disciplina de Geografia.”*

Respondente 6: *“Acho um pouco complicado para os alunos entenderem, geralmente os textos são longos e atividades um pouco complexas para o nível dos alunos.”*

Respondente 7: *“Mais aulas de campo.”*

Respondente 8: *“Nada.”*

Respondente 9: *“Não”.*

Nota-se então que as dificuldades presentes fazem relação do docente para com a disciplina, observa-se também relato de pouca formação na faculdade gerando uma insegurança ao ministrar os conteúdos em sala de aula. Assim, buscou-se saber se durante a sua formação acadêmica o participante cursou alguma disciplina que agrega-se para o entendimento dos conteúdos geográficos, se sim, quais seriam e se elas contribuíram para a prática em sala de aula, obtivemos as seguintes respostas:

Respondente 1: *“Não.”*

Respondente 2: *“Tive pouca formação sobre a disciplina.”*

Respondente 3: *“No magistério e graduação tive a disciplina Metodologias e a Geografia estava incluída. Sempre há contribuição, porém a carga horária é bem resumida, deveria ser maior.”*

Respondente 4: *“Não.”*

Respondente 5: *“Sim. Não lembro especificamente o nome da disciplina, mas acho que foi Geografia para o Ensino Fundamental. Contribuiu muito.”*

Respondente 6: *“Não.”*

Respondente 7: *“Metodologia de estudos sociais. Também ensinei geografia em turmas de 6 e 7 anos logo no início da minha carreira como professora no estado.”*

Respondente 8: *“Metodologias da geografia. Ajudou muito, pois necessitava de estágio específico para a disciplina.”*

Respondente 9: *“Metodologia do Ensino de Geografia.”*

Vê-se nos relatos, a ausência de formação inicial dos professores, gerando uma preocupação para a prática profissional na disciplina de Geografia, e, para os que tiveram, relatam serem insuficientes de aprendizagem em decorrência da baixíssima carga horária da formação. Por isso, lançasse um olhar para as grades curriculares no Curso de Pedagogia.

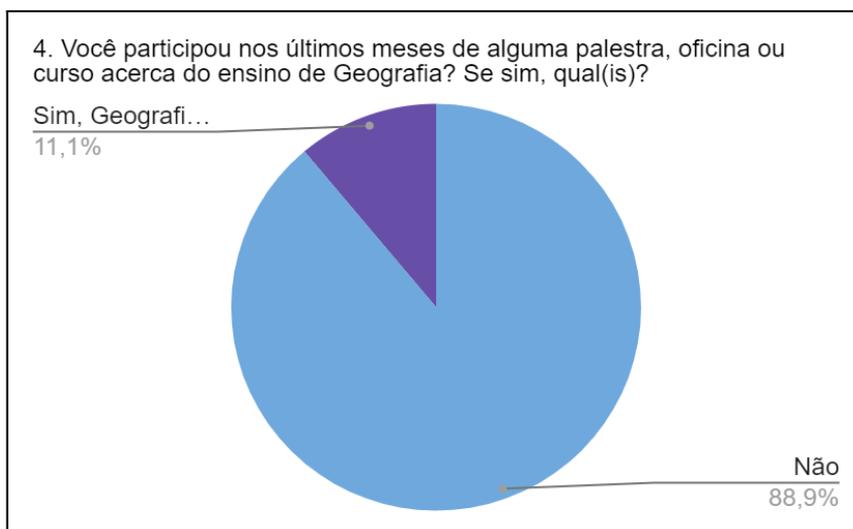
Assim, questionamos se os docentes se sentem confortáveis em ministrar os conteúdos da disciplina de Geografia, os quais deram as seguintes respostas:

Respondente 1: *“Não. Sinto que falta metodologia de ensino.”***Respondente 2:** *“Não. Não me identifico muito com essa disciplina.”***Respondente 3:** *“Na medida do possível sim.”***Respondente 4:** *“Não.”***Respondente 5:** *“Sim. Acho de suma importância.”***Respondente 6:** *“Não.”***Respondente 7:** *“Sim, gosto muito do estudo da Geografia.”***Respondente 8:** *“Sim.”***Respondente 9:** *“Sim.”*

Existe, notoriamente, um desconforto por parte dos professores em ministrar os conteúdos de Geografia, há como justificativa a não identificação para com a disciplina, da mesma maneira, a falta de metodologia culmina essa aversão para com a disciplina.

No entanto, mesmo com as dificuldades apresentadas para ministrar conteúdos da disciplina de Geografia, quando foi questionado sobre a participação em alguma palestra, curso ou oficina sobre o ensino da Geografia, a maior parte afirmou que não, conforme observa-se no Gráfico 2.

Gráfico 02 – Participação em palestra, oficina ou curso acerca do ensino de Geografia



Fonte: Elaboração própria em 2022.

Assim, dos respondentes apenas um professor participou nos últimos meses de uma palestra intitulada “Geografia do Semiárido” e os demais professores responderam não terem participado de nenhuma atividade sobre ensino de Geografia nos últimos meses. A carência de atividades continuadas voltadas para a Geografia e tudo que a envolve, revela um possível desprezo dos professores para com a disciplina e, conseqüentemente, um ensino limitado.

No que tange ao conhecimento dos professores sobre a BNCC especificamente sobre o ensino de Geografia 8 (oito) professores têm conhecimento sobre a BNCC e o ensino de Geografia, no entanto, 1 (um) professor relatou não possuir conhecimento algum. Apesar da maior parte apontar que conhecem a BNCC, 44,4% ainda têm alguma dificuldade em trabalhar com os alunos as competências e habilidades orientadas pela BNCC para o ensino de Geografia e 55,6% (cinco professores) responderam não possuírem dificuldade.

Perseguindo o conhecimento acerca dos conteúdos específicos da Geografia, foi questionado sobre o que os professores entendiam por alfabetização geográfica, obtivemos as seguintes respostas:

Respondente 1: *“Alfabetizar usando elementos da geografia.”*

Respondente 2: *“Conhecer conteúdos que são a base para o ensino da geografia.”*

Respondente 3: *“Percepção do aluno em se ver como um ser capaz de transformar o espaço que habita, se integrar e localizar-se nesse ambiente respeitando a natureza e a vida dos seres vivos.”*

Respondente 4: *“Conhecimentos básicos da área.”*

Respondente 5: *“Desenvolver conceitos com localização, referência, pontos, linhas, espaço, tempo.”*

Respondente 6: *“Conhecimento básico do ensino de geografia.”*

Respondente 7: *“Que a criança perceba o espaço geográfico que se inicia na sua casa, identificando-a como pertencente ao bairro que é um espaço maior e assim por diante. Entendendo também as ações dele como indivíduo para a construção, manutenção e mudança desses espaços, quando isso se fizer necessário. Visando a coletividade para a preservação do bem estar de todos.”*

Respondente 8: *“Compreendo que alfabetizar geografia é permitir o entendimento do aluno, fazendo com que compreenda que ele é o mordomo do seu tempo e do espaço, pois os seus hábitos influenciarão na preservação ou destruição do lugar onde vive.”*

Respondente 9: *“Alfabetização geográfica é contextualizar conhecimentos geográficos como tempo, espaço, localização, conceitos, durante o processo da alfabetização levando em consideração a individualidade cognitiva de cada aluno.”*

Com base nas respostas, aprecia-se que os professores participantes conhecem bem o conceito de alfabetização geográfica, destacando seus pontos importantes e o que eles representam.

Buscou-se saber dos professores quais estratégias utilizadas por eles para desenvolver nos alunos a alfabetização geográfica.

Respondente 1: *“Uso de mapas, globo, o próprio espaço geográfico da escola...”*

Respondente 2: *“Leitura do corpo, compreensão dos espaços no ambiente em que o aluno convive socialmente, organização e ordenação dos diferentes espaços sociais, leituras, observações e construções de mapas.”*

Respondente 3: *“Uso de mapas, movimentos do corpo e sua localização no espaço escolar.”*

Constata-se que a predominância em utilizar o mapa como estratégia para a alfabetização em Geografia, assim como a inserção da vivência do aluno como meio para aprender Geografia.

Prosseguindo, procurou-se entender a partir do professor quais as principais dificuldades perceptíveis na aprendizagem do aluno nos conteúdos de Geografia e, obtivemos as seguintes respostas:

Respondente 1: *“Compreender o tamanho do nosso país, a divisão dos estados e capitais, como também a complexidade dos planetas, fases da lua e do universo, entre outros são conceitos abstratos, na sua maioria.”*

Respondente 2: *“Localização.”*

Respondente 3: *“Vejo que as dificuldades ocorrem porque a maioria das escolas não oferecem um espaço adequado nem materiais adequados para execução dessas aulas.”*

Com base nas respostas, na visão dos professores o espaço escolar, materiais escolares estão entre os desafios de aprendizagem, assim como, a localização, regionalização estão entre os conteúdos geográficos de caráter difícil para aprendizagem dos alunos. As dificuldades destacadas acima pelos professores, foram identificadas durante a aplicação da atividade e concretizadas na análise das respostas.

Baseado em Callai (2005) que afirma que a Geografia pode contribuir para a alfabetização de alunos, ao apontar que a leitura do mundo é essencial, ler para além da palavra em si, entendendo o conteúdo social que ela traz, produzindo o próprio pensamento que será expresso por meio da escrita. Questionamos aos docentes *de qual maneira ele acredita que a Geografia agrega na alfabetização dos alunos?*

Respondente 1: *“Há evidências claras que a geografia é uma disciplina de fundamental importância, pois é um instrumento valioso na vida do indivíduo. A criança só terá ganhos se ela for introduzida e administrada corretamente na alfabetização.”*

Respondente 2: *“Na percepção dos espaços, muito importante também no processo de alfabetização inicial. Na organização do pensamento, no uso das linguagens cartográficas e outras mais.”*

Respondente 3: *“É uma disciplina importante, pois fala do espaço onde o ser humano habita enquanto ser social e histórico.”*

Respondente 4: *“Organizando o pensamento acerca do espaço.”*

Respondente 5: *“Provocando - os na leitura de imagens, mapas, conceitos etc.”*

Respondente 6: *“Quando contextualizados com as outras disciplinas.”*

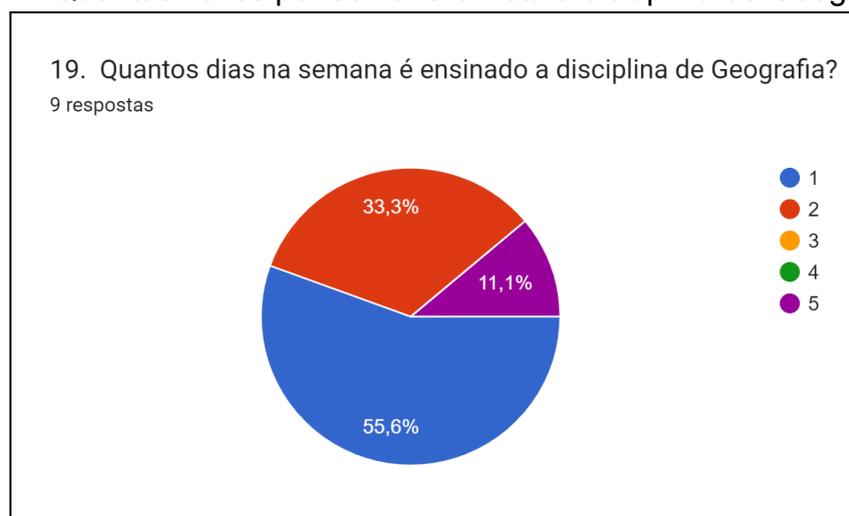
Respondente 7: *“Mudanças de atitude em relação ao meio ambiente.”*

Respondente 8: *“Assim como as demais disciplinas. Tem muito a contribuir, pois está totalmente relacionada a rotina do dia a dia deles.”*

Respondente 9: *“No fazer dentro da sala de aula.”*

Os professores participantes reconhecem a importância e a contribuição da Geografia enquanto disciplina para a alfabetização dos alunos nos Anos Iniciais, destacam a leitura do mundo como instrumento potencializador para o processo de alfabetização, o uso das linguagens cartográficas. Assim, buscou-se saber quantas vezes por semana é ensinado Geografia na Escola Emmanuel Bezerra (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Quantas vezes por semana é vista a disciplina de Geografia



Fonte: Elaboração própria em 2022.

Apesar de terem a compreensão da importância da Geografia e que a disciplina pode contribuir para a alfabetização dos alunos, bem como, para a orientação espacial, percebe-se que a maioria (55,6%) dos professores ensinam Geografia somente uma vez por semana. Torna-se curioso perceber a baixa frequência, em que o componente curricular de geografia é abordado em sala de aula, o que nos faz refletir: uma vez por semana é suficiente?

Assim, foi questionado sobre os recursos didáticos utilizados para ministrar os conteúdos de Geografia, além do livro didático. Obtivemos as seguintes respostas:

Respondente 1: *“Pesquisa e atividades complementares.”*

Respondente 2: *“Algumas atividades de cópias ou lúdicas.”*

Respondente 3: *“Mapas, Globo e vídeos.”*

Respondente 4: *“Caderno, explicação oral e vídeos.”*

Respondente 5: *“Como a interdisciplinaridade faz parte do processo da alfabetização, a geografia é introduzida direta ou indiretamente nos cinco dias da*

semana (complemento da resposta anterior). Quando possível faço uso da sala de vídeo (jogos), pátio, biblioteca.”

Respondente 6: *“Uso de desenhos, mapas, globos terrestres, atividades com jogos (jogo da trilha), leituras de livros de literatura, filmes, aulas, passeios no espaço da escola e registros através de desenhos ou escrita sobre as observações e percepções do ambientes.”*

Respondente 7: *“Vídeo aula, exploração do espaço da escola, maquetes, mapas, globo, filmes direcionados ao assunto, atividades de xerox e caderno etc.”*

Respondente 8: *“Cartaz e xerox.”*

Respondente 9: *“Mapas e textos.”*

Averigua-se que poucos professores fazem uso de mapas e/ou globos como ferramentas durante as aulas de Geografia, entretanto a maioria utiliza-se de atividades impressas e pesquisas complementares para além do livro didático.

Buscou-se saber se a Escola Emmanuel Bezerra disponibiliza recursos metodológicos que auxiliem no ensino de Geografia. Obtivemos as seguintes respostas:

Respondente 1: *“Somente mapas e um globo terrestre.”*

Respondente 2: *“Não muito.”*

Respondente 3: *“Sim, mapas básicos.”*

Respondente 4: *“Sim, de livros, revista, jornais, mapas, vídeos”*

Respondente 5: *“Sim.”*

Respondente 6: *“Mapas, globos, sala de vídeo, biblioteca através da pesquisa etc.”*

Respondente 7: *“Sim, cartazes e xerox.”*

Respondente 8: *“Sim. Mapas e jogos.”*

Respondente 9: *“Mapas, globo, vídeos e livros.”*

Dessa forma, verificou-se que não há tantos recursos disponíveis na Escola, limitando os recursos metodológicos disponíveis para professor, outrossim, essa limitação pode prejudicar o processo de ensino-aprendizagem, cabendo ao docente buscar criatividade e outros recursos metodológicos que o auxiliem ao ensinar Geografia.

A última pergunta foi voltada especificamente para a metodologia utilizada pelos professores durante as suas aulas de Geografia, os quais responderam:

Respondente 1: *“Valorização do estudo a partir do espaço em que o aluno vive, fazendo refletir sobre a busca dos demais.”*

Respondente 2: *“Utilizo mais o livro, atividades de cópias e quando é possível introduzo em uma brincadeira ou jogo.”*

Respondente 3: *“Gosto muito de partir dos conhecimentos prévios dos alunos, explorar a oralidade e capacidade de ouvir e construirmos os conceitos juntos para melhor compreensão.”*

Respondente 4: *“Leitura do livro de geografia e realização das suas atividades, registro no caderno e explanação oral, vídeos quando possível na sala de vídeo.”*

Respondente 5: *“Leituras, escrita, mapas, vídeos e jogos.”*

Respondente 6: *“Inicialmente utilizo a aula expositiva, e como resultado do aprendizado, trabalho em grupo de apresentação, uma dramatização, com massinha de modelar a construção de maquetes.”*

Respondente 7: *“Meu trabalho está mais voltado para linha do sociointeracionista. Valorizo a relação dos alunos com o ambiente em que estão inseridos, os contextos socioculturais do meio em que ele está e suas relações com o mundo.”*

Respondente 8: *“As mesmas para as outras disciplinas. Livro, cartaz, xerox, jogos, filmes etc.”*

Respondente 9: *“Interativa participativa.”*

Com base nas respostas obtidas observou-se as mais diversas metodologias utilizadas pelos professores na abordagem de Geografia, o estudo a partir do espaço de vivência e o uso de uma brincadeira e/ou jogo encontram-se como principais elementos no fazer dessa disciplina. No entanto, se compararmos a atuação dos alunos na atividade aplicada, percebemos a existência de uma lacuna no fazer docente, dado que, os educandos não mostraram o desenvolvimento das habilidades específicas para o seu nível de ensino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos pode-se compreender o caminhar do ensino-aprendizagem da Geografia enquanto componente curricular na Escola Municipal Estudante Emmanuel Bezerra.

Constatou-se desafios no que concerne o desenvolvimento das habilidades de Geografia estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular, assim, as habilidades previamente aqui selecionadas e avaliadas com as turmas dos 5ºanos “A” e “F” dos turnos matutino e vespertino, respectivamente, mostraram-se de forma insuficiente nos alunos.

Desse modo, a maioria dos estudantes não conseguiram desenvolvê-las, produzindo uma significativa quantidade de questões não realizadas, bem como, questões cujas as respostas formuladas não conduziam com o que se pedia no enunciado, provocando erros preocupantes.

No mais, houve um saldo mínimo de alunos que conseguiram desenvolver as habilidades e, conseqüentemente, formular as respostas para as questões aplicadas em sala de aula. Nessa mínima quantidade foi possível verificar, ainda, dificuldades para organizar as respostas, tais como muita insegurança ao responder e falta de conhecimento no que tange os temas abordados, além de muitas reclamações sobre conteúdo proposto na atividade ser algo nunca antes visto em sala de aula, tal discurso se fez presente também nos docentes responsáveis pelas turmas trabalhadas.

Ainda, vale salientar que as habilidades, unidades temáticas e objetos do conhecimento, foram selecionados a partir do que se encontra estabelecido para os Anos Iniciais na BNCC, assim como, as atividades escolhidas para serem aplicadas com as turmas, ou seja, tudo encontra-se condizente com o nível de ensino.

Portanto, mediante as análises feitas acima, pôde-se alcançar o iii objetivo da pesquisa, onde pretendia-se compreender o processo de aprendizagem do aluno na Escola Emmanuel Bezerra. Este processo de aprendizagem encontra inúmeros obstáculos, reflexos do desempenho do professor para com a disciplina, além dos poucos recursos disponibilizados pela Escola que complementam o ensino de Geografia.

Com relação aos docentes participantes do formulário, os quais compõem o quadro de professores da Escola Emmanuel Bezerra. Existe a necessidade de destacar a dificuldade encontrada para a aplicação do formulário, muitos docentes mostraram-se relutantes em participar ocasionando baixo índice de participação, dos 28 (vinte e oito) professores, somente 9 (nove) responderam a pesquisa. Pode-se notar que a maioria dos participantes pertencem ao gênero feminino e são docentes maduros no que concerne a sua faixa etária. Além disso, são professores que lecionam há muitos anos tanto no Ensino Fundamental quanto na Escola em questão.

Ainda sim, no que se refere a formação continuada, somente dois professores participaram nos últimos meses de uma formação para o ensino de Geografia, para além, mais da metade dos participantes relataram possuírem dificuldade em lecionar

os conteúdos geográficos nos Anos Iniciais e conseqüentemente enxergam desafios para desenvolver habilidades e as competências com os estudantes.

Durante a sua formação acadêmica, alguns disseram que não tiveram uma disciplina que os orientassem a como ensinar Geografia nos Anos Iniciais, sendo esta uma possível causa que reflete o fazer docente de cada professor. Outrossim, um docente relatou não conhecer o que a BNCC pontua para o ensino de Geografia.

A respeito da alfabetização geográfica os docentes mostraram conhecimento quanto ao uso e conceito e tentam desenvolvê-la nos alunos por meio de jogos, mapas, globos terrestres e o próprio espaço geográfico.

Ainda sobre a alfabetização dos educandos, identificam a disciplina de Geografia como potencializadora e contribuinte no processo de alfabetização nos Anos Iniciais.

Todavia, os professores pontuam dificuldades de aprendizagem dos alunos nos conteúdos de Geografia como dificuldade em localização, divisão do espaço, assim como a sua regionalização, da mesma forma, veem o espaço proporcionado pela escola como um empecilho para a concretude dessa aprendizagem.

Assim, com base no objetivo ii desta pesquisa que buscava conhecer a atuação dos professores em sala de aula na disciplina de Geografia, tornou-se capaz perceber os desafios e as desenvolturas realizadas pelos professores para ensinar Geografia, a maioria utiliza os quase escassos recursos disponibilizados pela escola, bem como, o obstáculo proporcionado por sua singela formação acadêmica inicial fortificada pela não formação continuada a respeito do ensino de Geografia.

Dessa forma, considera-se que o processo de ensino-aprendizagem de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Estudante Emmanuel Bezerra acontece, no entanto, por meio de estorvos promovidos por uma série de conjunturas que ferem o fazer docente e por consequência, lesionam a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, refletindo educandos sem capacidade de orientar-se, com pouco domínio cartográfico e dificuldade em identificar outras culturas.

Por fim, salienta-se a importância de estudos mais aprofundados nas questões aqui discutidas, que envolvem o maior número de escolas para se ter uma melhor compreensão sobre o ensino de Geografia nos Anos Iniciais.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. C. & MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos**. São Paulo: Cortez, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível:
<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/geografia>>. Acesso em: 06 de maio de 2022.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais. **CEDES**, Campinas, vol.25, n.66,p.227-247.mai/ago, 2005. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/7mpTx9mbrLG6Dd3FQhFqZYH/?format=pdf&lang=p>>. Acesso em: 06 de maio de 2022.

ESCOLA MUNICIPAL ESTUDANTE EMMANUEL BEZERRA. **Projeto Político Pedagógico**. Natal, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. A Lei 13.415/2017 e o lugar da Geografia na estrutura curricular do Ensino Médio. **Revista Ensino de Geografia**, Recife, v. 03, n. 2, p. 01-18, 2020. Disponível: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia>>. Acesso: 10 de junho de 2022

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HULSENDEGER, Margareth J. V. C. Compreendendo a importância de saber o que o aluno sabe. **Espaço Acadêmico**, Paraná. v. 9, n. 99, p. 20-21, ago. 2009. Disponível em:
<<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/7661>>. Acesso em: 20 de julho de 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2002.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (org.). Para onde vai o ensino de Geografia? 5. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277p. Disponível em:

<<https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico-o---2-edicao>>. Acesso em: 12 de julho de 2022.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Tradução Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sergio Lima Silva. 24 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

ROCHA, Genylton Odilon Rêgo da. Uma breve história da formação do(a) professor(a) de Geografia no Brasil. **Terra Livre**, São Paulo, n. 15, p. 129-144, 2000. Disponível em:

<<https://publicacoes.agb.org.br/index.php/terralivre/article/view/364/346>>. Acesso em: 06 de maio de 2022.

SILVA, Eva Alves da; DELGADO, Omar Carrasco. O processo de ensino-aprendizagem e a prática docente: reflexões. **Espaço Acadêmico**, Capixaba da Serra, v.8, n. 2, p.40-52, 2018. Disponível em:

<<https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2019/04/revista-espaco-academico-v08-n02-artigo-03.pdf>>. Acesso em: 04 de junho de 2022.

SILVA, Carlos Augusto Barbosa da; ESTRELA, Karla Alexandra Dantas Freitas. As dificuldades do ensino de geografia nas séries iniciais do ensino fundamental. In: **VII Congresso Nacional de Educação**. Campina Grande, PB. 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA101_ID8426_30092021210738.pdf>. Acesso em: 04 de junho de 2022.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.) **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. p. 31-43

SOARES, Darleide Andrade; AZEVEDO, Edenuza de; PINTO, Evani Santos Pinto; ANDRADE, Luciano Pereira Santos. **Motivação nas séries iniciais do ensino fundamental**: quando a aprendizagem ganha sentido. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdade São Luís de França, Aracaju, 2008.

SANTOS, Marcelo Henrique dos. CASTILHO, Silvana Solange. O ensino da Geografia: metodologias e recursos didáticos para a prática educativa favorecendo a aprendizagem. In: **VII Congresso Científico Cultural do Estado do Paraná**. Campo Mourão, PR. 2016. Disponível em: <<https://conccpar.grupointegrado.br/resumo/o-ensino-da-geografia-metodologias-e-recursos-didaticos-para-a-pratica-educativa-favorecendo-ensino-e-aprendizagem/480/1160>>. Acesso em: 22 de julho de 2022.

**APÊNDICE A – FORMULÁRIO ONLINE DISPONÍVEL PARA OS PROFESSORES
ATUANTES EM SALA DE AULA DA ESCOLA EMMANUEL BEZERRA**

FORMULÁRIO

DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS

Obrigatório*

1. Qual o seu gênero?*

() Feminino () Masculino Outro: _____

2. Em qual faixa etária você se encaixa?*

() Entre 18 e 25 anos () Entre 35 e 50 anos
() Entre 25 e 35 anos () Mais de 50 anos

3. Qual é a sua formação acadêmica?*

4. Em qual instituição você se formou?*

() UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte () ESTÁCIO
() UNP - Universidade Potiguar () UNINASSAU
() UNI-RN Outro: _____

5. Quanto tempo você leciona no Ensino Fundamental?*

6. Tempo que leciona na Escola Municipal Emmanuel Bezerra?

7. Possui formação complementar? Se sim, qual?*

() Especialização () Doutorado () Mestrado

8. Sobre a **disciplina de Geografia**, você fez algum curso de formação continuada?*

() Sim () Não () Estou fazendo

SOBRE SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

1. Você tem alguma dificuldade para ensinar os conteúdos de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?*

() Sim () Não () Mais ou menos

2. Em caso afirmativo na questão anterior, quais dificuldades você observa, de conteúdo e/ou de metodologia? Pode exemplificar?*

3. Durante a sua formação inicial, você cursou alguma disciplina que contribuisse para o entendimento dos conteúdos de Geografia? Se sim, qual(is)? Elas contribuíram para a sua prática atual em sala de aula?*

4. Você participou nos últimos meses de alguma palestra, oficina ou curso acerca do ensino de Geografia? Se sim, qual(is)?*

5. Você participou de alguma palestra, oficina ou curso relacionado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC)?*

() Sim () Não

6. Você conhece a BNCC no que se refere ao ensino de Geografia?*

() Sim () Não

7. Você tem alguma dificuldade em desenvolver com os estudantes as habilidades e competências orientadas pela BNCC para o ensino de Geografia?*

() Sim () Não

8. O que você entende por alfabetização geográfica?*

9. Poderia citar algumas estratégias utilizadas por você, em sala de aula, para desenvolver a alfabetização geográfica?*

10. Você faz alguma associação dos conteúdos da Geografia com os de outras disciplinas, em sala de aula?*

() Sim

() Não

11. Caso tenha respondido sim na questão anterior, pode citar alguns exemplos?*

12. Quais as principais dificuldades que você percebe na aprendizagem de seus alunos, nos conteúdos de Geografia?*

13. Você se sente confortável em ministrar os conteúdos da disciplina de Geografia? Justifique.*

14. Sobre o ensino de Geografia, na sua percepção acontece o processo de ensino-aprendizagem? Justifique. *

15. De que maneira você acredita que a Geografia agrega na alfabetização dos alunos?*

16. A disciplina de Geografia possui livro didático próprio?*

() Sim

() Não

17. Com base na pergunta anterior, faz-se a utilização do livro didático?*

() Sim

() Não

() Algumas vezes

18. Quantos dias na semana é ensinado a disciplina de Geografia?*

() 1

() 2

() 3

() 4

() 5

19. Além do livro didático, que outras ferramentas você utiliza para ministrar os conteúdos de Geografia?*

20. A escola, dispõe de recursos que auxiliem o ensino de Geografia? Se sim, qual(is)?*

21. Quais metodologias são utilizadas durante as suas aulas para a abordagem da disciplina de Geografia?*

**ANEXO A - ATIVIDADES RETIRADAS E ADAPTADAS DAS APOSTILAS
ONLINES CEDIDAS PELA GERAÇÃO 21 - “ALFABETIZAÇÃO E RACIOCÍNIO
GEOGRÁFICO”, “ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA” E “ROTEIRO DE
APRENDIZAGEM 01” PARA OS ALUNOS DO 5º ANO.**

ANEXO A - QUESTÃO 01

| CONCEITOS DE GEOGRAFIA E IMAGENS | |
|---|-------------------|
| ALUNO (A): | |
| PROFESSOR (A): | DATA: |
| CONTEÚDO: | |
| HABILIDADES: | ANO/TURMA: |
| CONCEITOS DE GEOGRAFIA E IMAGENS | |
| <p>Observe as duas paisagens a seguir</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  <p>PAISAGEM I</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>PAISAGEM II</p> </div> </div> <p>A) As paisagens I e II são: <input type="checkbox"/> Culturais <input type="checkbox"/> Humanizadas <input type="checkbox"/> Naturais <input type="checkbox"/> Construídas</p> <p>B) Sobre a Paisagem II:</p> <p>-> É uma floresta ou um deserto?</p> <p>-> O que te fez chegar a essa conclusão? </p> <p>-> O clima é quente ou frio?</p> <p>-> O que te fez chegar a essa conclusão? </p> | |

ANEXO B - QUESTÃO 02

Classifique os elementos da paisagem representados nos ícones em **elementos culturais** ou **elementos naturais**.











Observe a paisagem a seguir:



A) É uma paisagem urbana ou rural?

.....

B) Que tipo de degradação há na paisagem?

.....

.....

.....

C) Quais os agentes causadores?

.....

.....

D) Que tipo de elemento predomina nessa paisagem?

.....

ANEXO C - QUESTÕES 03 E 04

3. Observe as imagens a seguir e responda.



- A) De quais povos descendem os quilombolas?
- B) Qual a diferença dos quilombos de antigamente para as comunidades quilombolas de hoje?
- C) Quais as semelhanças dos quilombos de antigamente para as comunidades quilombolas de hoje?

4. Observe o mapa ao lado e responda



- A) Qual é o maior país da América do Sul?

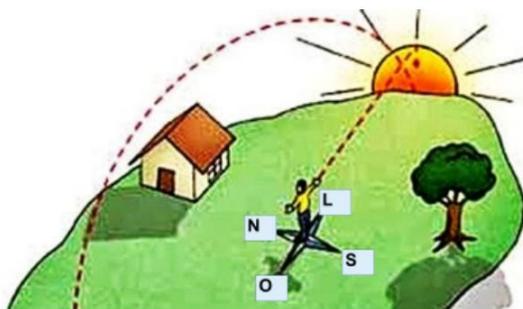
ANEXO D - QUESTÕES 05 E 06

B) Qual é o oceano que banha o Brasil?

C) Qual é a capital do Brasil?

D) Quais são os países da América do Sul que não fazem fronteira com o Brasil?

5. ORIENTAÇÃO: Observe a ilustração a seguir:



A) O Sol aparece no horizonte na direção:

B) Ao final do dia o Sol desaparece no horizonte na direção:

C) O que está localizado em relação ao menino na direção norte?

D) O que está relacionado ao garoto na direção sul?

6. Localize nos espaços indicados os pontos cardeais e os pontos colaterais da rosa dos ventos.

